

COP-VOCO

Centro de Orientação Profissional e Vocacional

ENGENHARIA DE PESCA

O profissional responsável pela localização, beneficiamento e conservação de cardumes.



O mundo produz aproximadamente 30 milhões de toneladas de organismos aquáticos criados em cativeiro. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a FAO, há perspectivas de crescimento de cerca de 8% ao ano. Ambiente ideal para um futuro promissor de quem deseja cursar Engenharia de Pesca.

O curso é antigo no país. Na União Europeia, por exemplo, faz parte do quadro de vagas dos vestibulares desde 1987. Mesmo assim, a graduação ainda é pouco conhecida, tanto que faltam profissionais qualificados no mercado de trabalho. Basicamente, eles lidam diretamente

com o cultivo, captura e industrialização de peixes e demais animais de água doce e salgada.

Ao final de cinco anos de graduação, o egresso estará apto a desenvolver técnicas para localização de cardumes e, depois, criar condições eficazes de beneficiamento e conservação do pescado, bem como acompanhar sua industrialização e distribuição para o consumo. Como especialista em aquicultura, tem grandes chances de bons negócios em projetos de fazendas e viveiros para criação de organismos marinhos e fluviais.

Outra atividade que pode gerar lucros é a orientação de comunidades de pescadores, ainda mais que a região da costa brasileira é bastante extensa. Neste âmbito, o engenheiro poderá orientar os pescadores sobre maneiras eficazes de aumentar a produtividade, aliada com a conservação e equilíbrio do meio ambiente.

Curso e mercado de trabalho

A graduação mescla disciplinas voltadas para as áreas de exatas e biológicas. Os primeiros períodos estão recheados de matérias mais gerais como ecologia, zoologia, estatística e cálculo. Mas as aulas práticas em laboratório ou em campo ocupam grande parte da grade curricular, além de meteorologia, bioquímica e biotecnologia, economia e administração pesqueira.

Os principais postos de trabalho estão localizados nas regiões nordeste e sul. Frigoríficos e empresas de produção de pescado são os principais alvos dos formados. O setor público também tende a procurar mais estes profissionais, principalmente com a criação da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, em 2003, pelo governo federal.

De acordo com a Federação das Associações de Engenheiros de Pesca do Brasil, o salário de um graduado pode chegar a nove salários mínimos vigentes quando são trabalhadas 40 horas semanais. No caso de 30 horas, o valor cai para seis salários. Mas no geral, o piso nacional não é cumprido. Em média, um iniciante no mercado pode ganhar de R\$ 1.200 a R\$ 2.400.

Instituição de Ensino

Região Centro-Oeste <u>Goiás</u> : UFG	Região Sudeste <u>Rio de Janeiro</u> : UNIPLI
Região Nordeste <u>Alagoas</u> : UFAL. <u>Bahia</u> : UNEB, UFRB. <u>Ceará</u> : UFC. <u>Maranhão</u> : UEMA <u>Pernambuco</u> : UFRPE. <u>Piauí</u> : UFPI. <u>Rio Grande do Norte</u> : UFERSA. <u>Sergipe</u> : UFS.	Região Norte <u>Amapá</u> : UEAP <u>Amazonas</u> : UFAM <u>Pará</u> : UFPA, UFRA.
	Região Sul <u>Paraná</u> : Unioeste <u>Santa Catarina</u> : Udesc